

Saúde mental de profissionais de saúde na pandemia de COVID-19: um estudo de revisão integrativa

Mental health of health professionals in the COVID-19 pandemic: an integrative review study

RESUMO

Rafaela Kássia Ferreira de
Carvalho 

rafaelakassia02@gmail.com

Universidade Federal do Ceará
(UFC), Sobral, Ceará, Brasil

Renata Guimarães de Carvalho



renatagui.carvalho@ufc.br

Universidade Federal do Ceará
(UFC), Sobral, Ceará, Brasil

Carolina Silveira Leitão Melo 

leitaoscarolina@gmail.com

Universidade Federal do Ceará
(UFC), Sobral, Ceará, Brasil

OBJETIVO: Analisar impactos na saúde mental de profissionais de saúde atuantes no Brasil na pandemia de COVID-19.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com uso dos descritores COVID-19, pessoal da saúde e saúde mental. Para levantamento de produções científicas optou-se por buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos CAPES, em processo ocorrido de novembro de 2021 a março de 2022.

RESULTADOS: A partir de critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 21 artigos para análise, sendo que a categoria ocupacional com maior destaque foi a de profissionais de enfermagem. A maioria dos artigos (n=12) realizou pesquisas que identificaram vivências de sofrimento e sintomas indicativos de transtornos mentais, principalmente ansiedade e depressão, entre os profissionais de saúde. Os estudos indicavam que condições laborais precárias, jornadas de trabalho exaustivas, medo da contaminação e isolamento social estavam associados a esse contexto. Artigos com relatos de experiência (n=9) descreveram a efetivação de ações e projetos para ofertar suporte psicológico e promover saúde mental entre esses trabalhadores.

CONCLUSÕES: O trabalho na pandemia de COVID-19 contribuiu no desencadeamento de vivências de sofrimento e de sintomas de transtornos que trouxeram prejuízos à saúde mental de profissionais de saúde. Relatos de ações para promoção de saúde mental indicaram iniciativas emergenciais para amenizar esse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; COVID-19; profissionais de saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze impacts on the mental health of health professionals working in Brazil during the COVID-19 pandemic.

METHODS: An integrative literature review was carried out, using the descriptors COVID-19, Health Personnel, Mental Health. To survey scientific productions, we opted for searches in the databases of the Virtual Health Library (BVS) and CAPES Periodicals Portal, in a process that took place between November 2021 and March 2022.

RESULTS: Based on inclusion and exclusion criteria, 21 articles were selected for analysis, with the most prominent occupational category being nursing professionals. Most articles (12) carried out research that identified experiences of suffering and symptoms indicative of mental disorders, especially anxiety and depression, among health professionals. Studies indicated that precarious working conditions, exhausting working hours, fear of contamination and social isolation were associated with this context. Articles with experience reports (9) described the implementation of actions and projects to offer psychological support and promote mental health among these workers.

CONCLUSIONS: The work in the COVID-19 pandemic contributed to triggering experiences of suffering and symptoms of disorders that brought harm to the mental health of health professionals. Reports of actions to promote mental health indicated emergency initiatives to alleviate this context.

KEYWORDS: mental health; COVID-19; health professionals.

Correspondência:

Rafaela Kássia Ferreira de
Carvalho
Rua Padre Cícero, número 452,
Alto Alegre, Sobral, Ceará, Brasil

Recebido: 04 jul. 2022.

Aprovado: 16 out. 2022.

Como citar:

CARVALHO, R. K. F. de;
CARVALHO, R. G. de; MELO, C.
S. L. Saúde mental de
profissionais de saúde na
pandemia de COVID-19: um
estudo de revisão integrativa.

**Revista Brasileira de
Qualidade de Vida**, Ponta
Grossa, v. 15, e15699, 2023.

DOI:

<http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v15.15699>. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/15699>. Acesso em:

XXX.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os
termos da Licença Creative
Commons-Atribuição 4.0
Internacional. Esta licença permite
que outros distribuam, remixem,
adaptem e criem a partir deste
artigo, mesmo para fins
comerciais, desde que atribuam o
devido crédito pela criação
original.



INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 chegou ao Brasil no início de 2020 trazendo um novo modo de vida para a população e muitas incertezas sobre sua saúde física e mental. Medidas para conter a propagação do novo coronavírus, como distanciamento e isolamento social, além de medo do contágio, adoecimento e processos de luto, são fatores associados ao sofrimento psicossocial e danos à saúde mental nesse período (FARO *et al.*, 2020), com destaque para a incidência de transtornos de ansiedade, depressão e alterações no sono (BEZERRA *et al.*, 2020). Nesse contexto, determinados grupos estão em situação mais vulnerável em relação à saúde mental, como aqueles com menor nível de escolaridade e de renda, adultos jovens e mulheres, pessoas com maior exposição à mídia, com doenças crônicas e transtornos psiquiátricos pré-existent e profissionais de saúde (LOBO; RIETH, 2021).

Considera-se que a saúde de profissionais que atuam em serviços de saúde tem sido diretamente afetada durante a pandemia. Condições de trabalho precárias, com escassez de recursos materiais e de equipamentos de proteção individual (EPIs), longas jornadas de trabalho, dificuldade de efetivação de períodos de pausa e repouso, elevaram o risco de contaminação e de acidentes entre trabalhadores da saúde (HELIOTERIO *et al.*, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2020).

A pandemia agravou as dificuldades já existentes no contexto de trabalho desses profissionais, como a precarização do vínculo laboral, desvalorização da profissão e dificuldades de qualificação (SOUZA *et al.*, 2021; TEIXEIRA *et al.*, 2020). Obstáculos fora dos locais de trabalho também estiveram presentes em seu cotidiano, fruto da desinformação da população, acompanhada de discriminação e preconceito (QUEIROZ *et al.*, 2021).

Neste cenário, a incidência de sofrimento e transtornos psicológicos ficou mais evidenciada entre os profissionais de saúde. Fatores como medo da contaminação, sobrecarga de trabalho, exaustão e isolamento de familiares têm sido associados a relatos de desconforto emocional e maior incidência de sintomas de ansiedade, depressão, alterações no sono e uso de substâncias psicoativas (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Estudos apontam para o surgimento de sintomas relacionados à ansiedade, à depressão, aos altos níveis de estresse e Burnout entre trabalhadores na linha de frente (LOBO; RIETH, 2021) e para a alta prevalência de ansiedade, com maior risco de incidência entre mulheres, trabalhadores com doenças crônicas e enfermeiros (SILVA *et al.*, 2021).

O campo da saúde do trabalhador pressupõe que o processo de saúde e adoecimento não deriva unicamente de fatores orgânicos e individuais, sendo mediado por determinantes sociais como gênero, renda, moradia e, especialmente, trabalho (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

Sendo assim, este estudo tematiza a saúde mental dos profissionais de saúde na pandemia de COVID-19 no Brasil, compreendendo a vivência da pandemia como potencializadora de sofrimento e processos de adoecimento mental para esses trabalhadores. Entende-se aqui sofrimento psíquico como um conjunto de desconfortos que afetam a forma como o sujeito enfrenta os desafios da vida, experimentando sentimentos como vazio e impotência na busca de sentidos para suas ações. O adoecimento mental instaura-se a partir do fracasso das estratégias de mediação, superação e evitação do sofrimento, implicando em seu agravamento (SAMPAIO; MESSIAS, 2002).

Tem-se como objetivo analisar impactos na saúde mental de profissionais de saúde atuantes no Brasil na pandemia de COVID-19, por meio da realização de uma revisão integrativa de literatura. A escolha do tema justifica-se pela importância da análise de situações de trabalho em serviços de saúde no Brasil, agregando subsídios sobre a realidade de seus profissionais em âmbito nacional e sobre possibilidades de melhoria em suas condições de trabalho.

MÉTODO

Para a realização deste estudo foi utilizado como método de pesquisa a revisão integrativa de literatura. Este tipo de revisão tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Com o delineamento proposto, a pergunta mediadora foi elaborada seguindo orientações da estratégia PICO (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007), ressaltando-se os profissionais de saúde atuantes no Brasil como população investigada, a pandemia de COVID-19 como contexto de intervenção e o impacto na saúde mental como desfecho. Assim, foi estabelecida a seguinte pergunta de partida: como a pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental de profissionais de saúde no Brasil?

Para o levantamento de produções científicas referentes ao tema optou-se por busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O processo de busca aconteceu de forma exploratória de novembro de 2021 a fevereiro de 2022 e o levantamento final foi realizado em março de 2022. Tomaram-se por referência os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para escolha dos termos usados no levantamento dos dados. A combinação utilizada foi: COVID-19 AND Pessoal da Saúde AND Saúde Mental.

Os critérios de inclusão utilizados para revisão foram:

- a) produções em formato de artigo e publicados de 2020 a 2022;
- b) pesquisas empíricas e relatos de experiência efetivadas em contexto nacional;
- c) produções em língua portuguesa.

Já para exclusão, foram adotados os seguintes critérios:

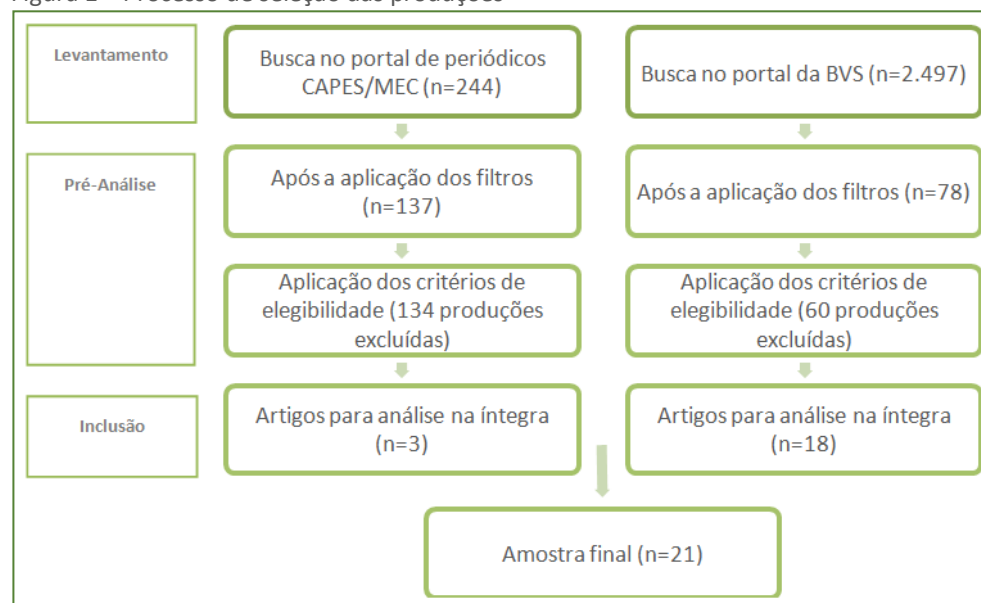
- a) produções duplicadas;
- b) produções indisponíveis na íntegra;
- c) produções com temas sem relação com a pergunta de partida.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e tiveram seu conteúdo analisado por meio de instrumento de extração de dados baseado em modelo sugerido por Souza, Silva e Carvalho (2010), destacando o tipo de estudo, objetivo, método utilizado e principais resultados de cada produção. Para análise, foram definidas as categorias: contexto de trabalho na pandemia, saúde mental dos profissionais de saúde e estratégias de cuidado em saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de busca foram levantadas 2.741 produções. Com a aplicação dos filtros **recorte de tempo de 2020 a 2022** e **idioma português**, chegou-se a 215 publicações. A pré-análise ocorreu por meio da leitura do título e do resumo e da aplicação dos critérios de elegibilidade, sendo excluídas 194 produções conforme mostra a Figura 1. As etapas para seleção de artigos foram realizadas por duas pesquisadoras de forma independente, para redução de possíveis vieses no processo de escolha.

Figura 1 – Processo de seleção das produções



Fonte: Autoria própria.

O Quadro 1 mostra o conjunto das produções que compuseram o corpus da pesquisa.

Quadro 1 – Produções selecionadas

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Abordagem metodológica
Belarmino <i>et al.</i> (2021)	Não pesquisa	Relatar uma experiência em saúde ocupacional da enfermagem em cuidados críticos obstétricos durante a pandemia da Covid-19	Relato de experiência
Dal’Bosco <i>et al.</i> (2020)	Pesquisa	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário	Quantitativa
Góes <i>et al.</i> (2020)	Pesquisa	Identificar os desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19	Qualitativa
Minervino <i>et al.</i> (2020)	Não pesquisa	Relatar a experiência do serviço de saúde mental de um hospital universitário e da residência médica em psiquiatria durante a pandemia de covid-19	Relato de experiência
Oliveira <i>et al.</i> (2020)	Pesquisa	Conhecer a percepção dos enfermeiros que atuam em uma unidade de transplantes sobre os desafios de sua atuação ante a COVID-19	Qualitativa

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Abordagem metodológica
Poersch <i>et al.</i> (2020)	Não pesquisa	Relatar a experiência através de um protocolo de assistência especializada em saúde mental para os trabalhadores do Programa de Saúde Mental do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: o Time de Resposta Rápida em Saúde Mental (TRRSM)	Relato de experiência
Santos, Almendra e Ribeiro (2020)	Não pesquisa	Relatar a experiência sobre um dispositivo de acolhimento aos profissionais de saúde durante a pandemia covid-19: o Help line	Relato de experiência
Serpa Jr. <i>et al.</i> (2020)	Não pesquisa	Conhecer as vivências dos trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19, no cenário nacional	Relato de experiência
Trigueiro <i>et al.</i> (2020)	Não pesquisa	Relatar o uso de auriculoterapia na otimização da saúde de trabalhadores de urgência durante a pandemia da COVID-19	Relato de experiência
Zanqueta <i>et al.</i> (2020)	Não pesquisa	Descrever o processo de elaboração de um material psicoeducativo para auxiliar na intervenção com gestores da saúde do Hospital Universitário e UBSs na cidade de Londrina	Relato de experiência
Brust-Renck <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa	Avaliar a influência da percepção de risco do sofrimento psicológico dos profissionais de saúde da linha de frente, de um município da região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul, no início do ano de 2021, quando o estado esteve em uma das situações mais críticas da pandemia (SES/RS, 2021)	Quantitativa
Dal Pai <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa	Conhecer repercussões da pandemia pela COVID-19 no trabalho e na saúde dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de uma capital da região Sul do Brasil.	Qualitativa
Dantas <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa	Estimar a prevalência e os fatores associados à ansiedade entre residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia da COVID-19	Quantitativa

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Abordagem metodológica
Ferrari e Brust-Renck (2021)	Pesquisa	Compreender as ações de cuidado em saúde mental ofertadas aos trabalhadores da saúde pública no contexto da COVID-19, já que poucas intervenções foram relatadas até o momento, bem como as vivências no trabalho voluntário (como ações realizadas, apoio recebido, percepção da saúde mental dos profissionais e condições de trabalho), tendo em vista a realidade experienciada neste município	Qualitativa
Gomes <i>et al.</i> (2021)	Não pesquisa	Descrever a implementação da atividade “Huddle da Descompressão” no Serviço de Emergência de um hospital público, por meio de um relato de experiência	Relato de experiência
Moser <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa	Avaliar o perfil sociodemográfico e a saúde mental de uma amostra de PS do Brasil durante a pandemia do Covid-19	Quantitativa
Nasi <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa	Compreender os significados que os profissionais de enfermagem atribuem às suas vivências no contexto da pandemia da COVID-19.	Qualitativa
Paula <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa	Compreender reações e sentimentos de profissionais da linha de frente, no atendimento a pacientes internados com suspeita de COVID-19	Qualitativa
Ribeiro <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa	Verificar a associação e influência entre variáveis sociodemográficas, laborais, impactos da pandemia (desesperança, contaminação, óbito na família), traços de personalidade e de saúde mental em profissionais de saúde brasileiros em dois tempos distintos da pandemia de Covid-19	Quantitativa
Silva-Junior <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa	Analisar os fatores associados ao sofrimento mental de trabalhadores de saúde que atuavam na assistência a pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19)	Quantitativa
Amaral <i>et al.</i> (2022)	Não pesquisa	Descrever a experiência de planejamento, execução e avaliação de um serviço de suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19	Relato de experiência

Fonte: Autoria própria.

Contexto de trabalho na pandemia

A literatura coletada aponta para contextos de trabalho marcados por precariedades nas unidades de saúde, tanto em relação às condições quanto às formas de organização laboral. As condições de trabalho estão relacionadas ao ambiente físico, fatores mecânicos, químicos e biológicos, além de instrumentos e equipamentos relacionados à atividade desempenhada. A organização do trabalho abrange divisão de tarefas, procedimentos, produtividade, jornada laboral, responsabilidades e hierarquia (FERREIRA; MENDES, 2008).

Em relação às condições de trabalho, há incidência significativa de dados que apontam para quantidade insuficiente e insegurança em relação ao uso de equipamentos de proteção individual, principalmente em estudos que retratam o início da pandemia no Brasil (AMARAL *et al.*, 2022; BELARMINO *et al.*, 2021; GÓES *et al.*, 2020; GOMES *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2020; PAULA *et al.*, 2021).

No estudo realizado por Dal Pai *et al.* (2021) com profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi identificado que o uso de EPIs é um desafio para esses trabalhadores, principalmente em relação à sua disponibilidade e qualidade. Foi relatada dificuldade no uso correto e na desparamentação dos equipamentos, tornando esse um momento de risco de contaminação. Houve menção também à pouca disponibilidade de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para pacientes com COVID-19 (OLIVEIRA *et al.*, 2020), dado referendado na literatura (PEREIRA; SOUSA, 2021; SANTOS *et al.*, 2021).

Em relação aos modos de organização do trabalho, houve grande mudança na rotina das unidades de saúde com o aumento no fluxo de atendimento. O horário de trabalho dos profissionais tornou-se imprevisível, com necessidade de horas extras e duplicação de plantões (AMARAL *et al.*, 2022; BELARMINO *et al.*, 2021; TRIGUEIRO *et al.*, 2020), gerando jornadas vivenciadas como exaustivas (PAULA *et al.*, 2021). Essa sobrecarga pode ser explicada pelo crescimento da demanda da população por assistência e pelo afastamento de trabalhadores contaminados, resultando em déficit de profissionais de saúde, principalmente na área da enfermagem (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020; SANTOS *et al.*, 2021).

Na pandemia, profissionais passaram a executar tarefas que não faziam parte da sua rotina diária, havendo mudanças em processos de trabalho (DAL PAI *et al.*, 2021). Nesse sentido, foram indicadas dificuldades pela ausência de protocolos de atendimento e diagnóstico para pacientes suspeitos e infectados pelo novo coronavírus. A falta de conhecimento e de padronização nos processos gerava aumento do risco de contaminação de trabalhadores e de pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A insuficiência de treinamentos e capacitações sobre como atuar no combate à pandemia foi um fator considerado prejudicial para a prestação de um serviço de qualidade (BELARMINO *et al.*, 2021; GÓES *et al.*, 2020). Em pesquisa com residentes multiprofissionais em um hospital universitário, Dantas *et al.* (2021) identificaram que a maioria dos participantes da pesquisa passou por treinamento para assistência de pacientes com COVID-19, mas não se sentiam seguros técnica e cientificamente para prestar esses cuidados. Assim, os profissionais se deparavam com situações inesperadas sem sentirem ter preparo suficiente.

Saúde mental dos profissionais de saúde

Com a chegada da pandemia, os serviços de saúde sofreram diversas pressões que afetaram a saúde mental de seus trabalhadores, gerando vivências subjetivas de sofrimento como medo, angústia, solidão, tristeza, sensação de abandono e raiva (NASI *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O medo de ser contaminado e contagiar familiares, pessoas próximas e amigos foi relatado de forma significativa como causa de sofrimento psicológico nos profissionais de saúde (BELARMINO *et al.*, 2021; DAL PAI *et al.*, 2021; GÓES *et al.*, 2020; GOMES *et al.*, 2021; NASI *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2020; PAULA *et al.*, 2021; SANTOS; ALMENDRA; RIBEIRO, 2020; TRIGUEIRO *et al.*, 2020).

Estigmas em relação à prática profissional, desesperança e estresse também foram variáveis consideradas influentes nos níveis de saúde mental, afetando principalmente grupos com atuação direta no enfrentamento à pandemia e do sexo feminino (RIBEIRO *et al.*, 2021). Vivências de sofrimento, como sentimentos de desvalorização e de falta de reconhecimento, foram associados a práticas de gestão nas unidades de saúde (GÓES *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Além de vivências de sofrimento, vivências subjetivas que mobilizavam de forma positiva os trabalhadores também foram relatadas. Paula *et al.* (2021) identificaram como elementos motivadores de profissionais que atuavam em unidade de COVID-19, a possibilidade de adquirir uma experiência nova e a vontade de contribuir. Há também esperança em um futuro melhor, apesar das incertezas, expressa por profissionais de enfermagem (NASI *et al.*, 2021), podendo essa atitude ser protetiva em relação à saúde mental.

Diversos estudos quantitativos foram realizados para verificação de transtornos mentais entre profissionais de saúde na pandemia, destacando-se a constatação de depressão e a ansiedade.

Em Dantas *et al.* (2021) foi identificada ansiedade moderada/grave em 31,3% da amostra. A maior prevalência de sintomas ansiosos foi identificada entre os mais jovens, que demandavam atendimento psicológico, usavam psicofármacos e trabalhavam diretamente com pacientes confirmados e/ou suspeitos de COVID-19. No estudo de Dal’Bosco *et al.* (2020) foi verificada prevalência de ansiedade em profissionais de enfermagem de um hospital universitário no período inicial da pandemia. Mulheres, com faixa etária entre 31 e 40 anos e casadas, foram o grupo mais afetado por esses sintomas.

Em Moser *et al.* (2021), profissionais de saúde, especialmente médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiros e psicólogos, apresentaram índices significativos de sintomas sugestivos de depressão e de Burnout. Em relação ao Burnout, a pesquisa identificou que profissionais de linha de frente no atendimento de pacientes com COVID-19 apresentaram mais sintomas. Vale destacar que os técnicos de enfermagem foram os trabalhadores mais afetados e com maior dificuldade de acesso a acompanhamento em saúde mental, reforçando a vulnerabilidade dessa categoria profissional.

Silva-Junior *et al.* (2021) constataram prevalência de sofrimento mental em 61,6% dos profissionais de saúde de sua amostra. Esse estudo utilizou tanto instrumentos que verificam impactos de fatores psicossociais no estresse ocupacional (Job Stress Scale – JSS), quanto instrumentos de medição de sintomas de depressão, ansiedade e estresse (Self-Reporting Questionnaire – SRQ-20).

A pandemia exigiu a reorganização da vida pessoal e social dos profissionais de saúde, que evitavam praticar suas atividades diárias cotidianas para tentar impedir a contaminação de familiares e amigos (DAL PAI *et al.*, 2021; NASI *et al.*, 2021; PAULA *et al.*, 2021). Havia, inclusive, o sentimento de profissionais da linha de frente de sofrer preconceito por parte da sociedade e de profissionais de outras equipes de saúde (AMARAL *et al.*, 2022; PAULA *et al.*, 2021).

Esse isolamento mais intenso pode ser considerado um fator de aumento de vulnerabilidade em saúde mental, já que a existência de suporte social é um pilar importante para amortecimento de eventos estressantes e promoção de bem-estar (COHEN, 2004). Pereira e Sousa (2021) assinalam que o excesso de trabalho associado à ausência de momentos de lazer colabora para que ocorram altos níveis de estresse emocional, favorecendo o adoecimento mental e físico em trabalhadores da saúde.

As produções analisadas ressaltaram os profissionais de enfermagem como um grupo com a saúde mental especialmente afetada durante a pandemia.

Miranda *et al.* (2020) confirmam essa constatação, ressaltando que os profissionais de enfermagem no Brasil representam mais de 2 milhões de trabalhadores, e que independente da situação sanitária, são a linha de frente do cuidado em saúde. Barbosa *et al.* (2020) também ressaltam a importância desses profissionais nos serviços de saúde e assinalam a sobrecarga que sofrem devido ao acúmulo de tarefas desenvolvidas durante a pandemia.

Identificaram-se, também, nos estudos que as mulheres profissionais de saúde apresentaram índices significativos de sofrimento psicológico na pandemia. Essa constatação pode estar relacionada à sobrecarga laboral vivida especialmente entre profissionais de enfermagem, que por vezes têm mais de um vínculo laboral e precisam conciliar trabalho com as demandas familiares, além de serem vistas como as responsáveis pelo cuidado da família (BITENCOURT; ANDRADE, 2021).

Estratégias de cuidado em saúde mental

Por meio da análise do corpus de pesquisa, foram identificadas estratégias de cuidados em saúde mental direcionadas aos profissionais de saúde. Algumas dessas ações eram oriundas de iniciativas individuais de trabalhadores que buscavam o autocuidado, como: manter a rotina, buscar atendimento psicológico e usar psicofármacos (DANTAS *et al.*, 2021); fazer exercícios físicos, ter uma alimentação saudável, adaptar rotina familiar e compartilhar sentimentos com familiares e amigos (NASI *et al.*, 2021).

Na maioria dos artigos que traziam relatos de experiência, as próprias unidades de saúde organizaram programas emergenciais de acolhimento e assistência aos seus trabalhadores (GOMES *et al.*, 2021; MINERVINO *et al.*, 2020; POERSCH *et al.*, 2020; SANTOS; ALMENDRA; RIBEIRO, 2020; TRIGUEIRO *et al.*, 2020; ZANQUETA *et al.*, 2020). Não foi identificada intervenção baseada em programas de qualidade de vida no trabalho, o que poderia ser uma estratégia importante para avaliação das necessidades dos trabalhadores e construção de ações para favorecer o seu bem-estar (CAMARGO *et al.*, 2021).

Devido à necessidade de distanciamento social, muitas estratégias passaram pela mediação de tecnologias de informação e comunicação, com atendimentos por meio remoto e criação de blogs para compartilhamento de vivências e histórias (AMARAL *et al.*, 2022; MINERVINO *et al.*, 2020; SANTOS; ALMENDRA; RIBEIRO, 2020; SERPA JR. *et al.*, 2020).

Atividades presenciais também foram realizadas, como a aplicação de auriculoterapia entre trabalhadores do SAMU para diminuição de desgaste físico, dores, ansiedade e estresse (TRIGUEIRO *et al.*, 2020); oferta de atendimentos individuais e em grupo para prestar apoio psicossocial e realizar psicoterapia breve (FERRARI; BRUST-RENCK, 2021); e encontros em pequenos grupos com profissionais de uma emergência hospitalar (GOMES *et al.*, 2021).

Em um hospital em Porto Alegre, RS, foi criado um protocolo chamado de Time de Resposta Rápida em Saúde Mental (TRRSM). O objetivo do protocolo foi monitorar ativamente possíveis manifestações de sofrimento psicológico entre seus trabalhadores, prevenindo a evolução a quadros sintomáticos de maior gravidade e realizando encaminhamentos para suporte especializado (POERSCH *et al.*, 2020).

Ações de intervenção baseadas na estratégia dos primeiros cuidados psicológicos foram identificadas nos artigos. Minervino *et al.* (2020) descreveram a experiência de oferta de atendimentos para profissionais de saúde em um hospital universitário para diminuição do estresse e da repercussão de eventos traumáticos no contexto da pandemia. Em Ferrari e Brust-Renck (2021) foram abordadas atividades de psicólogas voluntárias que fizeram atendimentos com equipes multiprofissionais da saúde pública.

Gomes *et al.* (2021) relataram ações de apoio emocional para profissionais de um serviço de emergência hospitalar pautadas na escuta e acolhimento de demandas, como forma de prevenção de sofrimento mental, principalmente relacionados à ansiedade. Os primeiros cuidados psicológicos se baseiam na promoção de saúde mental e atenção psicossocial, e compõem um conjunto de recomendações propostas pela Fundação Oswaldo Cruz para diminuição dos efeitos negativos do estresse e do sofrimento psicológico em profissionais de saúde (WEINTRAUB *et al.*, 2020).

Em Amaral *et al.* (2022) é feita a descrição do planejamento, execução e avaliação de serviço de suporte ético-emocional ofertado pelo Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREn-MG). O serviço era operacionalizado por meio de atendimentos individuais realizados por profissionais de enfermagem especializados em saúde mental, sendo agendado e efetivado por meio de tecnologias de informação e comunicação. O estudo ressalta a importância dos atendimentos para prevenção de adoecimentos e promoção de saúde em profissionais de enfermagem. Esse tipo de serviço foi ofertado também pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio de uma plataforma disponível para acesso contínuo dos profissionais no site oficial do COFEN (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020; SANTOS *et al.*, 2021).

A elaboração de materiais informativos sobre saúde mental também foi uma estratégia de cuidado efetivada. Em Santos, Almendra e Ribeiro (2020), a produção de folhetos com indicações sobre autocuidado para profissionais de uma rede de hospitais foi aplicada como uma medida preventiva e complementar aos atendimentos ofertados de modo remoto. Zanqueta *et al.* (2020) descreveram o processo de elaboração de material psicoeducativo direcionado a gestores da área da saúde. A cartilha elaborada tratou da importância da efetivação de determinados comportamentos na gestão, como definição clara de papéis e responsabilidades de cada profissional da equipe, incentivo à comunicação e atualização, criação de suporte social no trabalho, escuta de sugestões e feedbacks e manejo de variáveis ambientais para minimizar riscos psicológicos entre os profissionais de saúde.

Diante da precariedade existente no trabalho em saúde (SOUZA *et al.*, 2021; TEIXEIRA *et al.*, 2020), indica-se a necessidade de que estratégias e programas de cuidado em saúde mental possam continuar em funcionamento mesmo após a pandemia de COVID-19, exercendo impacto positivo efetivo na saúde desses trabalhadores.

O contexto de trabalho é um desafio para a saúde física e mental de profissionais de saúde e sua vulnerabilidade se intensificou na pandemia de COVID-19. Os artigos analisados apontaram para a incidência de vivências de sofrimento e transtornos mentais entre esses trabalhadores durante a pandemia, ressaltando-se sentimentos de medo, depressão e ansiedade, e que o desempenho de suas atividades nas unidades de saúde estava associado à emergência ou agravamento desses sintomas. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem, aqueles que exerciam atendimento direto a pacientes com COVID-19 e mulheres foram os grupos mais afetados. Além disso, foram identificadas diversas estratégias de resgate da saúde mental efetivadas por serviços de saúde, diante da necessidade do cuidado de seus profissionais em um período de muitos eventos estressores.

A principal limitação da presente revisão foi o curto intervalo de tempo considerado, de 2020 ao início de 2022.

REFERÊNCIAS

AMARAL, G. G. *et al.* Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, n. spe, e20210234, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0234>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NBkWkCdJpb7C6sh8n6S3WCK/?lang=pt#>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências.

Comunicação, Ciências e Saúde, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 31-47, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.51723/ccs.v31iSuppl%201.651>. Disponível em:

<https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em: 18 out. 2021.

BELARMINO, A. da C. *et al.* Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 38, n. sup. 1, p. 44-51, jul. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.88065>. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002020000400044&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2022.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. sup. 1, p. 2411-2421, jun. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9g4hLHkSSW35gYsSpggz6rn/?lang=pt#>.

Acesso em: 15 out. 2021.

BITENCOURT, S. M.; ANDRADE, C. B. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 1013-1022, mar. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.42082020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cmkbVBgHrZpRCgVFjwgtmqJG/?lang=pt#>.

Acesso em: 16 out. 2021.

BRUST-RENCK, P. G. *et al.* Influência da percepção de risco sobre a covid-19 no sofrimento psicológico dos profissionais de saúde. **Psico**, Porto Alegre, v. 52, n. 3, e41408, jul./set. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.15448/1980-8623.2021.3.41408>. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/41408>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CAMARGO, S. F. *et al.* Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1467-1476, abr. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.02122019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7dYmpff6ZPP9wtXW7gKT8Qc/?lang=pt#>.

Acesso em: 10 mar. 2022.

COHEN, S. Social relationships and health. **American Psychologist**, Washington, DC, v. 59, n. 8, p. 676-684, 2004. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0003-066X.59.8.676>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0003-066X.59.8.676>. Acesso em: 18 out. 2021.

DAL PAI, D. *et al.* Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. spe., 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4PjzmNXDhbVKXWpPyxY8Lft#>. Acesso em: 10 mar. 2022.

DAL'BOSCO, E. B. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, n. sup. 2, e20200434, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=pt#>. Acesso em: 10 mar. 2022.

DANTAS, E. S. O. *et al.* Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, n. sup. 1, e20200961, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0961>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/K38P7zLNWvsGYKsNzNKdyVF/?lang=pt#>. Acesso em: 18 out. 2021.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200074, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt#>. Acesso em: 18 out. 2021.

FERRARI, J.; BRUST-RENCK, P. G. Cuidados em saúde mental ofertados a profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 127-142, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/2318-0404.20210010>. Disponível em: https://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=368. Acesso em: 10 mar. 2022.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. M. Contexto de trabalho. *In*: SIQUEIRA, M. M. M. (org.). **Medidas do comportamento organizacional**: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 111-123.

GÓES, F. G. B. *et al.* Desafios de profissionais de enfermagem pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3367, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4550.3367>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Zm88kfbhvkYvrvyQWGqgCF/?lang=pt#>. Acesso em: 10 mar. 2022.

GOMES, G. H. *et al.* “Huddles da descompressão” como estratégia de apoio emocional durante a pandemia COVID-19 em um serviço de emergência. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 9-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210021>. Disponível em: https://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=379. Acesso em: 10 mar. 2022.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F. de; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/?lang=pt#>. Acesso em: 18 out. 2021.

HELIOTERIO, M. C. *et al.* Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00289121, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/YCVxkfvBRNszipFddBwJhkd/?lang=pt#>. Acesso em: 17 out. 2021.

HUMEREZ, D. C. de; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, e74115, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>. Acesso em: 17 out. 2021.

LOBO, L. A. C.; RIETH, C. E. Saúde mental e Covid-19: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 130, p. 885-901, jul./set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fgXPhXKhfrM9Tyj55Z8djRt/?lang=pt#>. Acesso em: 18 out. 2021.

MINERVINO, A. J. *et al.* Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 28, n. 4, p. 647-654, out./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284428>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/tfZwJdNWvwZzBPp49Z7gS5x/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 17 out. 2021.

MIRANDA, F. M. D'A. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente à covid-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, e72702, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>. Acesso em: 17 out. 2021.

MOSER, C. M. *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 107-125, 2021. DOI: [10.5935/2318-0404.20210009](https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210009). Disponível em: https://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=367. Acesso em: 10 mar. 2022.

NASI, C. *et al.* Significados das vivências de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 22, e67933, 2021. DOI: [10.15253/2175-6783.20212267933](https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212267933). Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/67933>. Acesso em: 10 mar. 2022.

OLIVEIRA, H. S. *et al.* Desafios da enfermagem em uma unidade de transplantes ante a Covid-19. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 219-226, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000040005>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/657>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PAULA, A. C. R. de *et al.* Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita de covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200160, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200160>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8q8W4TsXcxWFrZnGkY65hnj/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PEREIRA, N. C; SOUSA, P. A. de. O impacto na saúde mental dos profissionais da área da saúde frente à pandemia por COVID-19. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 7, e46010716553, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16553>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16553>. Acesso em: 17 out. 2021.

POERSCH, A. L. *et al.* Time de resposta rápida em saúde mental (TRRSM): protocolo de atendimento psicossocial para trabalhadores da saúde no contexto de pandemia. **Clinical Biomedical & Research**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 133-136, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/103630>. Acesso em: 18 out. 2021.

QUEIROZ, A. M. *et al.* O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, eAPE02523, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO02523>. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/the-novel-covid-19-impacts-on-nursing-professionals-mental-health/>. Acesso em: 16 out. 2021.

RIBEIRO, P. C. C. *et al.* Impactos do avanço da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. **Psico**, Porto Alegre, v. 52, n. 3, e41302, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2021.3.41302>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/41302>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SAMPAIO, J. J. C.; MESSIAS, E. L. M. A epidemiologia em saúde mental e trabalho. In: JACQUES, M. G.; CODO, W. (org.). **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 143-171.

SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 17 out. 2021.

SANTOS, K. M. R. dos *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. spe., e20200370, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHdC6hp/?lang=pt#>. Acesso em: 17 out. 2021.

SANTOS, T. C. dos; ALMENDRA, F. S.; RIBEIRO, M. I. Help line: relato de experiência sobre um dispositivo de acolhimento aos profissionais de saúde durante a pandemia covid-19. **Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 30, p.26-40, maio/out. 2020. Disponível em: http://www.isepol.com/asephallus/numero_30/pdf/04%20-%20TANIA%20FERNANDA%20E%20MANUELLA.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

SERPA JR., O. D. de *et al.* Escrita, memória e cuidado: testemunhos de trabalhadores de saúde na pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 620-645, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p620.10>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/s7mWtPxQJzY6q7K66jWZDpt/#>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SILVA, D. F. O. *et al.* Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 693-710, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.38732020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JnrRZ5Qc3JqdqHxDj53wFfJ/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SILVA-JUNIOR, J. S. *et al.* Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. **Einstein**, São Paulo, v. 19, eAO6281, 2021. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6281. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/pWZ8C6mhKXZQjC7XkrghHVb/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2021.

SOUZA, N. V. D. de O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200225, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGNFPtgYJgQzwyFQnZZr/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.

TEIXEIRA, C. F. de S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3473, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt#>. Acesso em: 19 out. 2021.

TRIGUEIRO, R. L. *et al.* Pandemia COVID-19: relato do uso de auriculoterapia na otimização da saúde de trabalhadores de urgência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, n. sup. 2, e20200507, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0507>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Tbx33f4shxJCmQF5cHrp8Rz/?lang=pt#>. Acesso em: 10 mar. 2022.

WEINTRAUB, A. C. A. de M. *et al.* **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19**: orientações aos trabalhadores dos serviços de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. Cartilha. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41828>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ZANQUETA, D. *et al.* Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, Curitiba, v. 3, n. sup. 1, p. 168-188, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3sup1p168>. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/431>. Acesso em: 10 mar. 2022.